



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Praça Sete de Setembro: Processo Projetual em uma Intervenção Patrimonial Urbana em Natal/RN

*Sete de Setembro Square:
Process of Projecting in a Heritage and Urban Intervention in Natal/RN*

*Plaza Sete de Setembro:
Proceso Projetual en una Intervención Patrimonial Urbano en Natal/RN*

Ana Karla Pires de Sousa

Arquiteta e Urbanista, Prefeitura Municipal de Macaíba/RN, anak.pires@yahoo.com.br

Paulo José Lisboa Nobre

Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Professor do Departamento de Arquitetura e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente (PPAPMA) da UFRN, paulonobre@ufrnet.br

RESUMO

Compreendendo a necessidade de salvaguarda das áreas livres existentes no Conjunto Arquitetônico Urbanístico e Paisagístico de Natal (RN), este artigo mostra a metodologia para se chegar a uma intervenção em uma das praças históricas pertencentes ao bairro de Cidade Alta, inclusas na poligonal de tombamento instituído pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Tendo como objetivo desenvolver um projeto paisagístico que considere a preservação do patrimônio e a sua adequação para o uso atual de forma inovadora e criativa, utilizando um método que seja decisivo para relacionar as decisões projetuais com a historicidade do local. Para tanto, utilizou-se inicialmente a metodologia de Percurso Urbano para a escolha da praça a ser estudada, concluindo que a Praça Sete de Setembro necessitava ser valorizada, por ser a menos descaracterizada. Após isso, foi aprofundada a pesquisa documental e da situação atual, estudando seu contexto histórico e as modificações ocorridas na paisagem e na vegetação para justificar todas as decisões tomadas no projeto. Tais estudos, resultaram na elaboração de uma intervenção paisagística que valoriza as ideias principais do projeto inicial em concordância com a situação em que a praça se encontra, adicionando aspectos originais que valorizam seu potencial turístico e cultural. Espera-se também que esse projeto possa contribuir para metodologia de elaborações de intervenções similares nas demais praças históricas contidas no Universo de Estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Praças Históricas; Patrimônio; Centro Histórico de Natal/RN.

ABSTRACT

Understanding the need to safeguard the existing open spaces in Architectural Urban and Landscape Group Natal, in the Rio Grande do Norte state, this article shows the methodology to make an intervention in one of the historic squares belonging to the Cidade Alta neighborhood, included in the fundaments area tipping by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Thinking to develop a landscape design that



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

consider the preservation of heritage and its suitability for the current use so innovative and creative way, using a method that is crucial to relate the projectual decisions with the historicity of the place. Then, first we used the methodology of Urban Journey to choose the square to be studied, concluding that the Sete de Setembro Square although the less uncharacteristic it needed to be valued. After that, it was thorough documentary research and the current situation, studying its historical context and the changes occurring in the landscape and vegetation to justify all decisions made in the project. These studies resulted in the development of a landscape intervention that valorize the main ideas of the initial project in accordance with the real situation, adding unique aspects that value their tourist and cultural potential. It is also expected that this project will contribute to elaboration of methodology of similar interventions in other historic squares contained in the Universe Study.

KEY-WORDS: Historical squares, Heritage, Natal Historical Downtown.

RESUMEN

Con la comprensión de la necesidad de salvaguardar los espacios abiertos existentes en lo Grupo Arquitectónico,

Urbano y Paisajístico de Natal (RN), este artículo muestra la metodología para llegar a una intervención en una de las plazas históricas pertenecientes al barrio Ciudad Alta, incluido en el poligonal de protección hecho por el Instituto del Patrimonio Artístico Nacional (IPHAN). Con el objetivo de desarrollar un diseño de paisaje que considere la preservación del patrimonio y su idoneidad para el uso actual de forma innovadora y creativa, utilizando un método que es crucial para relacionar las decisiones proyectuales con la historicidad del lugar. Por lo tanto, en un principio se utilizó la metodología de la Jornada Urbana a la elección de la plaza para ser estudiada, concluyendo que la Plaza Sete de Setembro necesitaba ser valorada, pro ser menos inusual. Después de eso, fue tomada en profundidad una investigación a fondo documental y de la situación actual, el estudio de su contexto histórico y los cambios que se produjeran en el paisaje y la vegetación para justificar todas las decisiones tomadas en el proyecto. Estos estudios dieron como resultado el desarrollo de una intervención paisajística que mejora las ideas principales del proyecto inicial de acuerdo con la situación en la que la plaza está añadiendo aspectos únicos que valoran su potencial turístico y cultural. También se espera que este proyecto contribuirá a la elaboración de la metodología de intervenciones similares en otras plazas históricas contenidas en Universo del Estudio.

PALABRAS-CLAVE: Plazas Históricas; Patrimonio ; Centro Histórico de Natal / RN .

1 INTRODUÇÃO

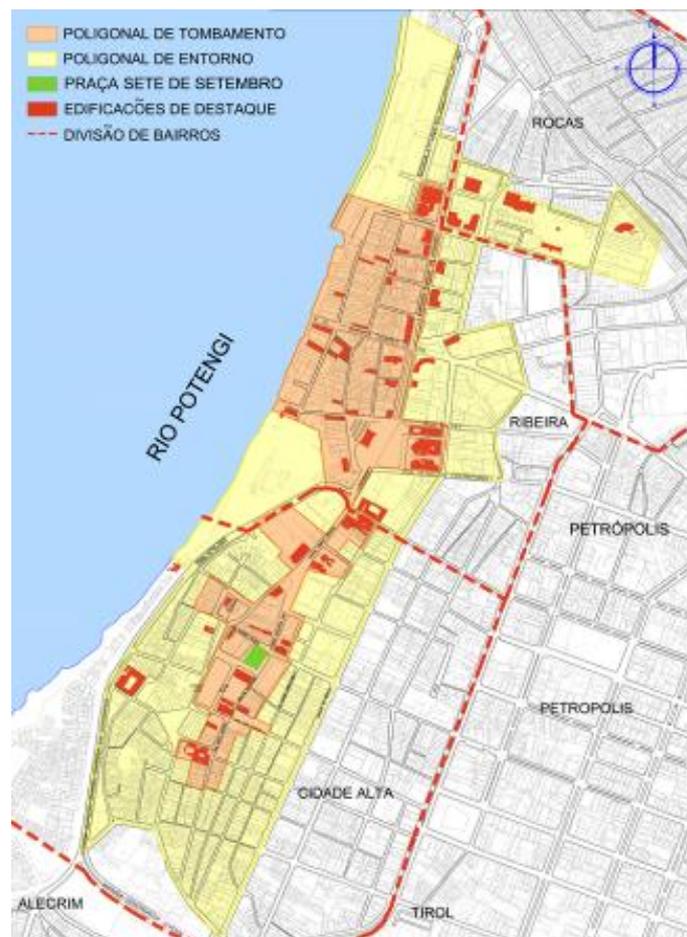
O presente trabalho consiste numa reflexão sobre o processo projetual percorrido ao longo do desenvolvimento de uma proposta de intervenção urbana, em uma Praça Histórica¹ localizada no Centro de Natal (RN) – a Praça Sete de Setembro. Esse Espaço Livre Público está incluso na poligonal de tombamento instituída pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no bairro da Cidade Alta.

Centro Histórico de Natal/RN, denominado Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico, tombado em 2014 pelo IPHAN, através da Portaria nº 72, publicada Diário Oficial da União nº136, tem como justificativa a proteção do patrimônio edificado, a importância dos espaços livres e a singularidade da paisagem. Os estudos para definir a poligonal de tombamento, a qual envolve parte

dos bairros Ribeira e Cidade Alta, tiveram início em 2008. A delimitação abrange tanto marcos arquitetônicos, quanto urbanísticos e paisagísticos, conformando espaços que guardam algumas características da cidade Colonial e remetem à aspectos históricos da cidade, o que atesta a necessidade de protegê-los. O tombamento proposto pelo IPHAN avança no sentido de reconhecer o valor desses marcos como patrimônio, buscando assim garantir sua proteção e evitar a perda da identidade e memória desses lugares.

Devido à importância histórica e política dessa Praça e também pelo fato de ainda serem reduzidos os estudos sobre o local, buscou-se elaborar uma intervenção ao mesmo tempo inovadora e preservacionista, tendo como princípios a conservação e o resgate histórico desse trecho da cidade, procurando chamar a atenção para o fato de que os Espaços Livres compõem a identidade urbana, juntamente com o traçado viário e o patrimônio arquitetônico existente no entorno.

Figura 1: Localização do universo de estudo.



Fonte: Pires, 2013.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

De acordo com Itamar de Souza (2001, p.56), a transformação drástica das áreas livres tende a conduzir a cidade à perda de identidade. A Praça Sete de Setembro se insere nessa problemática e foi escolhida como alvo da proposta de intervenção devido ser, dentre as demais Praças Históricas pertencentes ao chamado “Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de Natal”, aquela que ainda conserva em seu traçado e em sua vegetação resquícios nítidos do passado, embora fragilizados devido a ausência de proteção da ambiênciaⁱⁱ e dos componentes paisagísticos no sítio.

O principal objetivo desse trabalho é apresentar o projeto de intervenção desenvolvido para a área, de cunho inovador e original para a cidade. O caráter de inovação se refere inicialmente ao fato de que a experiência do tombamento é recente em Natal, principalmente em se tratando de setores urbanos uma vez que esse é o primeiro setor da cidade sob esse tipo de proteção. Assim sendo, não existe a prática ou a tradição de considerar as marcas do passado nas intervenções urbanas realizadas no Centro Histórico, às vezes buscando exatamente o oposto, ou seja a simples renovação ou modernização, não raro a partir de propostas inconsequentes. O gosto pelo novo é notório na cidade, o que pode explicar o pouco zelo na guarda de documentos antigos, uma triste constatação ao longo da pesquisa, que se reflete em grandes dificuldades para a pesquisa histórica, diante da ausência de registros gráficos como mapas e fotos.

O trabalho tem assim o intuito de contribuir para a compreensão desses Espaços Livres, difundindo o conhecimento sobre sua história e procurando despertar a sensação de seu pertencimento ao Conjunto tombado. Nesse sentido, é uma abordagem pioneira para a cidade, a primeira proposta para a área desenvolvida após instituído o tombamento. Sendo uma intervenção em um bem protegido, toma como ponto de partida os preceitos básicos recomendados pelo IPHAN para Intervenções em Jardins Históricos. Porém, procura desenvolver um percurso metodológico próprio, que no futuro poderá orientar propostas similares em outras Praças Históricas, tanto em Natal quanto em outros centros urbanos.

Para tanto, buscou-se construir um processo projetual para a intervenção, a partir de métodos de análise e projeto propostos por diferentes autores. Tal processo, aplicado ao estudo da área escolhida, resultou no resgate do desenho original da praça sem procurar recriar um passado não mais existente. Para tanto, foi mantida a vegetação que fez parte da história do local, acrescentando elementos do jardim tropical, a fim de minimizar os custos com a manutenção das espécies. Para os

elementos construídos foi proposta a utilização de novos materiais marcando, assim, a época em que ocorreu a intervenção.

O projeto ora apresentado foi elaborado como Trabalho Final de Graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo também um dos resultados da Pesquisa intitulada “Paisagens da Memória: em busca do passado nos Jardins Natalenses”, em desenvolvimento no âmbito do Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo (HCUrb) do Departamento de Arquitetura da UFRN.

2 O PROCESSO PROJETUAL

A preocupação inicial foi melhor compreender o entorno, com o intuito de fundamentar as decisões projetuais. Para tanto, aplicou-se ao estudo a metodologia denominada Percurso Urbano, desenvolvido pela Profa. Dra. Célia Ferraz Souza (2012), que consiste na apreensão do espaço através do Sistema de Espaços Livres, no qual se observa tudo que está ao redor do local, o que possibilita o emprego de diversos tipos de olhares, caracterizando uma metodologia aberta e disposta a chegar a diversos objetivos descobertos no decorrer do processo. Essa análise teve como objetivo principal escolher qual das praças existentes seria mais adequada como objeto de intervenção, o que foi perceptível percorrendo o Conjunto tombado.

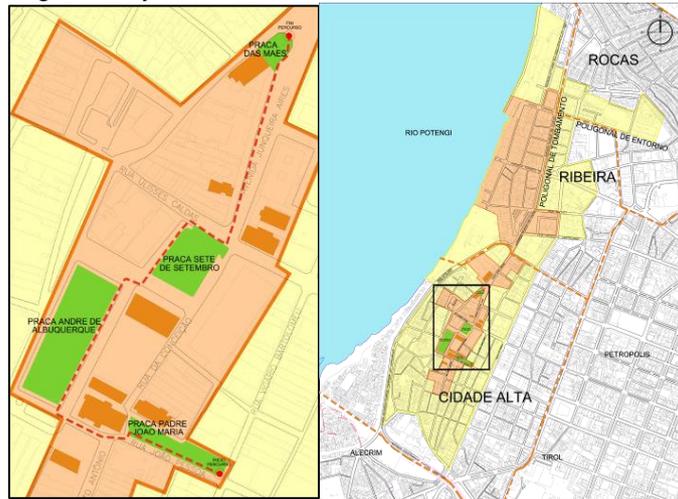
Assim foi possível escolher a Praça Sete de Setembro, para a qual foi feita uma coleta de dados sobre a história do local e o levantamento da situação atual. O próximo passo do estudo foi a aplicação da Análise da Qualidade da Paisagem, partindo do método apresentado por Paulo Pires (1999), que observa através de quadros visuais a relação dos elementos da paisagem com seu entorno e sua organização espacial. Tais estudos resultaram na definição de diretrizes projetuais, baseadas nas Permanências e Transformações identificadas no local.

2.1. O Percurso das Praças Históricas

A avaliação do entorno foi fundamental para a compreensão do Universo de Estudo. Como primeiro passo, foi definido um caminho linear no qual se observa tudo que está a sua volta, desde a história do local até a percepção do pesquisador no presente. Como ideia orientadora do Percurso foi definido o caminho percorrido no final do século XIX pelo bonde puxado à tração animal, primeiro transporte público da cidade. A partir daí foi estabelecida uma relação entre algumas das praças

existentes no bairro de Cidade Alta, inseridas na poligonal de tombamento, iniciando o percurso na sequência destas praças, quais sejam: a Praça Padre João Maria, a Praça André de Albuquerque, a Praça Sete de Setembro e a Praça das Mães.

Figura 2: Trajeto do Percurso Urbano no Centro Histórico de Natal.



Fonte: Pires, 2013.

No ponto inicial (a Praça Padre João Maria) percebeu-se que, conforme foram se modificando os usos do solo no entorno, a utilização e seu traçado também foram sendo modificados. Quando havia a predominância do uso residencial, a praça tinha uma função de convivência e era mais densamente arborizada. Ao serem retiradas as linhas de bonde, houve um abandono do logradouro, contudo, quando o bairro se tornou mais comercial, a praça passou a ser local de trocas e, por não ter um uso noturno, contou com a instalação de moradores de rua no local. Enquanto permanência temporal mais importante, destaca-se a romaria ao busto do Padre que dá nome à praça.

Em todo o percurso percebe-se diversas modificações no traçado e nos usos, provavelmente devido à mudança dos locais de lazer da sociedade, como na Praça André de Albuquerque, que se transformou sucessivamente desde que foi o local escolhido para a fundação da cidade e se tornou o ponto de partida para a ocupação do assentamento urbano. Já a Praça Sete de Setembro foi a que sofreu intervenções menos drásticas, agregando diversos significados no decorrer do tempo, permanece um espaço livre público bastante utilizado.

Como ponto final do Percurso Urbano, a Praça das Mães teve pouquíssimos momentos de expressão, talvez por se tratar de um espaço entre duas vias de fluxo constante e por não haver equipamentos de atração, ficou o local marcado pela ausência de manutenção e de público.

2.2. Delimitando a Intervenção

Após o desenvolvimento do Percurso, ficou evidente a constante modificação no desenho das Praças e as mudanças drásticas do uso destes espaços livres, assim como o potencial cultural do Conjunto tombado, o que sugere a necessidade de atrair público e abrir a possibilidade de um maior aproveitamento desses locais, através da adequação e da oferta de novos usos.

Sendo uma proposta baseada na historicidade, foi escolhida como objeto de intervenção a Praça Sete de Setembro, como foi dito, pois esta ainda mantém uma relação clara com seu desenho original e uma utilização mais relacionada com sua proposta inicial. Além disso, talvez por ter sido criada para emoldurar a sede do Governo, foi mais fartamente documentada, o que significa maior disponibilidade de fontes de pesquisa e de dados iconográficos.

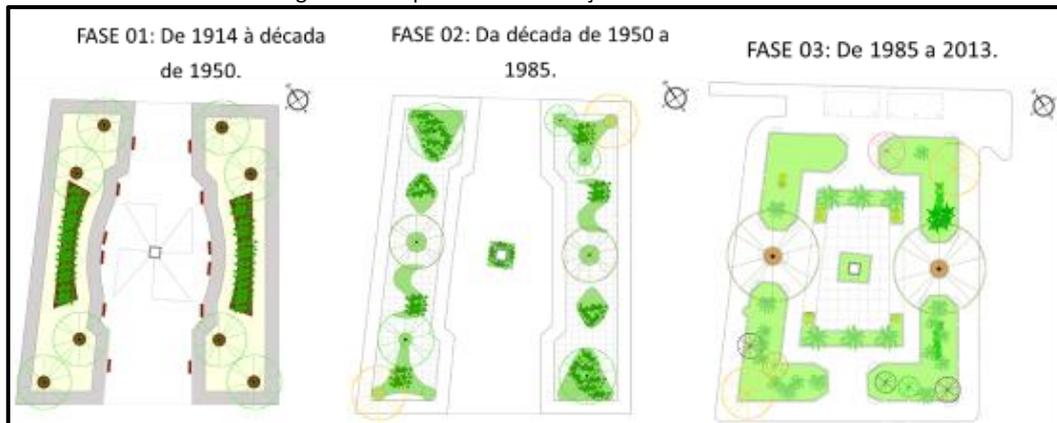
Figura 3: Cartões Postais do início do Século XX e da Década de 1990, respectivamente.



Fonte: Domínio Público.

Dessa forma, com base na pesquisa histórica, foi possível identificar três principais momentos relacionados com as modificações em sua configuração espacial. O primeiro momento da praça corresponde ao período entre a inauguração em 1914 e o início da década de 1950, quando havia um largo central com paginação de piso representando um cata-vento, calçadas arredondadas ao centro e arborização com árvores *Ficus benjamina*. O segundo momento, localizado entre o final da década de 1950 e o ano de 1985, é marcado pela permanência do largo central e pela inserção do Monumento da Independência e carteiros de formas orgânicas. A terceira fase se iniciou a partir de 1985, em que a praça ganhou seu desenho atual.

Figura 4: Temporalidade da Praça Sete de Setembro.



Fonte: Pires, 2013.

Na sua situação atual sua vegetação e os objetos construídos estão em péssimo estado de conservação, os edifícios do seu entorno por ter grande porte sombreiam bastante o local e o fluxo de pessoas é constante devido a presença de um abrigo de ônibus no local, que garante movimento tanto no período diurno quanto noturno.

2.3. Análise Visual da Paisagem

Para a compreensão da Paisagem Histórica, foi adotado um caminho metodológico baseado no método de Análise da Qualidade Visual desenvolvido por Paulo dos Santos Pires (1999), no qual o autor propõe que, a partir de fotografias capturadas de determinados pontos de observação, se estudem os elementos característicos responsáveis pela qualidade da paisagem, analisando-a na sua dimensão visual.

De acordo com o autor, devido à percepção humana estar ligada diretamente à condição espacial e visual do meio, ao se observar a paisagem pode se inferir “uma série de considerações relativas às suas qualidade e fragilidades visuais, baseados no juízo de valor do profissional” (PIRES, 1999). Nesse aspecto, atrelado ao conhecimento de mundo, firma-se certas características responsáveis pela valorização da paisagem (PIRES, 1999). Dessa forma, foram escolhidos dois quadros visuais que auxiliassem na compreensão da dimensão espacial da Praça Sete de Setembro: a partir do Palácio Potengi, o edifício de maior relação histórica e estética com a Praça; e a visão em sentido oposto: a Praça com o Palácio Potengi ao fundo, ângulo de visão mais comum nos registros fotográficos. As análises foram elaboradas distinguindo três componentes da paisagem através de cores. O elemento singular (o monumento), a vegetação e atuação humana. Na primeira análise elaborada podemos

destacar em primeiro plano a vegetação à frente do monumento. No plano mediano, o monumento e em último plano, os elementos construídos, ou seja, de atuação humana.

Figura 5: Análise visual a partir do Palácio Potengi.



Fonte: Pires, 2013.

Observando os componentes da paisagem, constata-se que a vegetação se destaca sobre os elementos construídos, estando uma porcentagem desta vegetação encobrendo o monumento. Passando para a segunda análise visual, percebe-se rapidamente que há uma grande massa de elementos construídos (abrigos de ônibus) em primeiro plano, que possibilita uma grande atração do olhar do observador. Em segundo plano, a vegetação e o monumento, em grande parte, encobertos pelos elementos construídos do primeiro plano.

Figura 6: Análise virtual a partir da Rua Jundiáí.



Fonte: Pires, 2013.

Nessa análise observa-se uma inversão da situação encontrada na primeira análise, neste caso os elementos construídos se destacam sobre a vegetação e sobre o monumento. Tal situação colabora para que o observador seja atraído mais pelo movimento dos transeuntes nos abrigos de ônibus do que pela qualidade da paisagem.

2.4. Permanências e Modificações

Segundo Carlos Fernando M. Delphim (2005, p.37), qualquer modificação nos aspectos paisagísticos de um Jardim, no caso, de uma Praça Histórica, deve ser claramente justificada, por isso se tentará mostrar as decisões tomadas para a intervenção e as justificativas para tais aspectos.

A partir das transformações ocorridas na Praça Sete de Setembro e da observação das circunstâncias atuais juntamente com a análise da qualidade da paisagem, pode-se perceber o grande potencial paisagístico da Praça. Partindo dessa ideia juntamente como intuito de melhor aproveitamento do espaço livre, foram definidos quais aspectos seriam mantidos e quais seriam modificados.

Apesar de ter sido concluído, através da análise da qualidade da paisagem, que os abrigos de ônibus dificultam a leitura do espaço, estas não serão retiradas, devendo ser apenas relocadas e remodeladas, pois segundo Jane Jacobs (2003) um dos aspectos que garante a segurança do espaço público são:

“usuários transitando ininterruptamente, tanto para aumentar na rua o número de olhos atentos, quanto para induzir um número suficiente de pessoas de dentro dos edifícios da rua a observar as calçadas [...] Assegurando que haja olhos atentos voltados para esses espaços públicos da rua o maior tempo possível” (JACOBS, 2003, p.36).

Para facilitar o fluxo dos pedestres e retornar a ideia original da relação com o Palácio Potengi, serão retirados os canteiros de Palmeiras Imperiais (*Roystonea oleracea*) que circundam o Monumento, como observado na análise da qualidade visual. Também serão conservados os acessos laterais implantados a partir da década de 1970, que ligam a praça aos edifícios públicos do entorno.

Um aspecto positivo da praça é a presença constante de sombreamento, possibilitando um local agradável para descanso, por isso serão conservadas as árvores que estejam posicionadas adequadamente para atingir a idade adulta. Além disso, será dada prioridade para as espécies identificadas ao longo da história da Praça. A vegetação arbustiva será substituída por espécies exóticas, priorizando aquelas adequadas ao clima tropical e de meia sombra. Sempre priorizando a relação com os elementos que agregam significado histórico à Praça, tais como o Monumento e o Palácio Potengi.

Figura 7: Uso da Praça Sete de Setembro.



Fonte: Pires, 2013.

Para garantir a segurança noturna, a iluminação será potencializada, para que não haja pontos de segregação visual e de insegurança, pois, conforme afirma Jacobs (2003), “a boa iluminação amplia cada par de olhos – faz com que os olhos valham mais porque seu alcance é maior”.

Como também, será modificado o piso por outro que proporcione maior qualidade visual, de conforto térmico para o passeio e que necessite de menor manutenção. Assim como será garantida a acessibilidade universal, enquadrando a Praça nas diretrizes dadas pela NBR 9050 (2004).

2 A INTERVENÇÃO

Como já dito anteriormente, a ideia principal da intervenção está ligada diretamente ao partido inicial da Praça (desenho existente entre 1914 e a década 1950), ou seja, à relação deste espaço livre com o Palácio Potengi, através de um largo central com o monumento principal ao centro destacado através da paginação de piso marcante. Contudo, não devendo ser apagada a historicidade adquirida no tempo decorrido.

Figura 8: Maquetes Eletrônicas da Intervenção Proposta.



Fonte: Pires, 2013.

Partindo do princípio de que a melhor maneira de se intervir em uma Praça Histórica é coadunar as questões da história com o ecossistema existente no espaço, o desenho pretendido foi adaptado ao estado atual da Praça. O largo central surgiu ao serem retirados os canteiros de palmeiras e redesenhado parte dos demais canteiros, mas mantendo quatro destas palmeiras.

Após retirar as espécies mal posicionadas, tais como as diversas Palmeiras Imperiais (*Roystonea oleracea*) que estavam soltas desordenadamente sobre os canteiros, foram consolidadas as espécies identificadas nas imagens antigas, tais como o Tento Carolina (*Adenantha pavonina*) e as Palmeiras Leque (*Pritchardia pacifica*) sendo que desta segunda espécie, nas fotos foram identificadas quatro espécies, havendo hoje somente duas, sendo necessário o plantio de mais duas nas extremidades opostas da Praça.

Figura 09: Projeto de Intervenção na Praça Sete de Setembro.



Fonte: Pires, 2013.

Para adequar as espécies arbustivas ao clima tropical, foram utilizadas espécies de pequeno porte e meia sombra, tais como Alpinias (*Alpinia purpurata*), Helicônias (*Heliconia psitacorum*), Pandanus (*Pandanus baptisti*). Plantadas em uma composição assimétrica, formando uma composição similar à crescimentos espontâneos.

Além disso, para trazer à tona o cata-vento na paginação de piso do largo central sem simular o passado, aliando com a ideia de potencializar a iluminação do local, foi proposto o uso de iluminação embutida no piso.

Figura 10: Maquetes eletrônicas da Intervenção proposta, com iluminação noturna.



Fonte: Pires, 2013.

Como proposta para o revestimento do piso coube à utilização de materiais contemporâneos, pois além de terem sido escolhidos por serem materiais recentemente consolidados no mercado, carregam vantagens em suas características, observando sempre para que as cores dos revestimentos tivessem baixa refletância quando expostos à luz solar.

Foi observado também que a parte da praça em que hoje se encontram os abrigos de ônibus foi anexada à praça na reforma ocorrida em 1985. Sendo assim, foi demarcada esse acréscimo de área por diferenciação de cor do piso.

Tais decisões foram representadas utilizando o nível de detalhamento proposto por Delphim (2005), gerando uma planta de vegetação, planta de elementos construídos, planta de remoção e introdução de espécies, uma planta de modificações dos elementos construídos, um Plano Geral de iluminação e, por último, um plano de acessibilidade do entorno imediato.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça Sete de Setembro demonstra o panorama geral da situação dos espaços livres do Centro Histórico de Natal e mostra o quanto estes espaços estão carentes de reconhecimento como objetos de preservação pela sociedade.

Após o estudo aprofundado da praça objeto de intervenção percebeu-se o quanto essa sofreu diversas modificações, apesar de ser a que mais se aproxima do projeto inicial dentre as praças do universo de estudo.

Apesar disso ao ser aplicada a metodologia desenvolvida, todas as decisões projetuais teve base teórica atrelada à bagagem histórica e à inovação nos objetos adicionados, impedindo assim a recriação simulada do passado. Pois através do percurso urbano se entendeu o entorno da praça,



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

pela análise visual se confirmou o partido do projeto e pelas diretrizes de intervenções em jardins históricos houve a fundamentação da proposta.

Conclui-se, então, que a proposta pode unir a herança histórica do local com a utilização de materiais contemporâneos de forma original, agregando valor ao restante do conjunto arquitetônico, confirmando a praça como um recurso turístico cultural. Sendo assim, espera-se que futuramente todas as praças do conjunto sejam garantidas como espaços livres preservados, valorizando todo o conjunto tombado.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL, IPHAN. Estudos de Tombamento do Centro Histórico de Natal. 2008.

BRASIL. IPHAN. Processo de Tombamento nº 1.558-T-08. 2008-2011.

CURY, Isabelle (org.). Cartas Patrimoniais. 2ª Ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DELPHIM, Carlos Fernando M. Manual de Intervenção em jardins históricos. IPHAN, 2005.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NORMA BRASILEIRA. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Segunda edição 31.05.2004 Número de referência: ABNT NBR 9050:2004.

PIRES, Paulo dos Santos. Paisagem litorânea de Santa Catarina como recurso turístico. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, Itamar. Nova história de Natal: As novas e velhas praças do Centro. Natal: Diário de Natal, 2001.

SOUZA, Célia Ferraz. Um percurso em Porto Alegre: Cidade, história e urbanismo. Porto Alegre: UFRS, 2012.

NOTAS

ⁱ O termo Praça Histórica, definido a partir de vários autores, pode ser sintetizado para este artigo como um local destinado ao lazer e ao convívio da população, com interesse para o público pelo seu ponto de vista histórico ou artístico.

ⁱⁱ Segundo Isabelle Cury, ambiência esta entendida como o natural ou construído que influi na percepção de conjuntos patrimoniais, ou a eles se vincula de maneira imediata no espaço, por laços sociais, econômicos ou culturais.